

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 043 **21/11/2005** - Fone: 3340  
3066

<b>Cotação de Preços (21/11/05)</b>	<b>Recortes</b>
<p><b>Grãos</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão carioca- R\$ 50,00 a 53,00 / sc de 60 kg Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 11,90 / sc de 60 kg</p> <p>Soja – R\$ 23,70 / sc de 60 kg Fonte: COOPA-DF</p> <p><b>Hortaliças</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 5,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 6,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 700 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,50 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor – R\$ 14,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – R\$ 5,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão – R\$ 8,00 (Campo) a 10,00 (Estufa) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 5,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 38,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p><b>Fruticultura</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 25,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,50/ kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg</p> <p>Limão – R\$ 12,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p><b>Pecuária</b></p> <p><b>Bovino</b></p> <p>Arroba – R\$ 56,00 NR e R\$ 58,00 R Fonte: FNP</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) – R\$ 320,00 a 350,00 Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo</p> <p><b>Leite</b></p> <p>litro – Latão: R\$ 0,45 ; Tanque: R\$ 0,50 Fonte: Araguaia</p> <p><b>Suíno - Vivo</b></p> <p>Kg – R\$ 2,60 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p><b>Aves – Frango Vivo</b></p> <p>Kg – R\$ 1,38 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p><b>Carneiro</b></p> <p>Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80 Fonte : LM</p>	<p><b>Febre aftosa já afeta cotação do suíno</b></p> <p>A Associação Paranaense dos Suinocultores (APS) já identificou uma queda de 30% no preço dos suínos no Paraná a partir da primeira suspeita de febre aftosa no rebanho bovino local anunciada no dia 22 de outubro. "O quilo do porco vivo que era de R\$ 2,30 caiu para preços entre R\$ 1,80 a R\$ 1,60". Apesar disso, não foi identificado qualquer caso de suspeita de aftosa em suínos no Paraná nem no Mato Grosso do Sul. A maior parte dos criadores no Paraná, por sinal, está longe das áreas de risco sanitário, pois a grande parte da produção está no oeste do estado. A queda no preço é explicada porque o Paraná é um grande exportador de animais vivos, e a maior parte dos estados compradores fecharam suas fronteiras impedindo a circulação dos animais. Das 408 mil toneladas de carne suína que o Paraná deve produzir em 2005, 19% são exportadas, 40% vão para outros estados e 32% serão consumidas internamente. Segundo Romeu Carlos Royer quase 20% das vendas do estado são realizadas na forma de animais vivos para abate, e nada resta senão esperar os resultados dos exames para que seja restabelecido o tráfego dos animais. <b>Fonte:</b> Gazeta Mercantil</p> <p><b>Rotulagem dos transgênicos ganha lei no PR</b></p> <p>O Paraná, agora, tem uma lei estadual que obriga a rotulagem dos alimentos geneticamente modificados (OGM), destinados ao consumo humano ou animal, ou que possuam algum ingrediente transgênico na sua composição. A lei de nº 14.861/2005 foi sancionada pelo governador Roberto Requião no dia 26 de outubro e publicada em Diário Oficial no dia 27. O governo do Estado tem 90 dias para regulamentar a rotulagem, definindo competências para os organismos estaduais na fiscalização dos novos procedimentos. As empresas do ramo e supermercados têm também esse prazo para estarem se adaptando e se ajustando às novas regras. <b>Fonte :</b> Agora Paraná e Agrolink</p> <p><b>O futuro do campo na produção de energia</b></p> <p>Estimulado pelo sucesso mundial do Proálcool, governo federal lança plano para desenvolver em todo o país outros combustíveis renováveis, produzidos em lavouras; obrigatoriedade da mistura de 2% de biodiesel no óleo diesel passará a valer em 2008. A terra está deixando de ser apenas a principal fonte de alimentos para o homem. Num movimento ainda nascente, mas que já é apontado como a mais promissora alternativa econômica do futuro, as lavouras começam a fornecer energia. As plantas e até os animais criados nas propriedades rurais se tornam geradores de combustível, iluminação e força para funcionar máquinas e equipamentos. A decisão de investir em agroenergia reforça o pioneirismo do Brasil nesta área. O bem-sucedido programa de álcool combustível extraído da cana-de-açúcar (o etanol), criado há 30 anos e que hoje contribui com mais de 12% na matriz energética nacional, estimulou o país a se lançar num ousado programa de substituição gradativa de fontes fósseis (petróleo e gás natural), que hoje respondem por 80% do consumo mundial, por fontes renováveis e mais limpas. <b>Fonte:</b> Gazeta do Povo</p>

## **Agronegócio tem valor recorde de exportações de janeiro a outubro**

Dados da balança comercial do agronegócio, divulgados na semana passada, mostram que de janeiro a outubro as exportações do setor alcançaram US\$ 36,212 bilhões, valor 9,6% superior ao atingido no mesmo período do ano passado. O saldo acumulado no ano (diferença entre exportações e importações) é de US\$ 32,02 bilhões. Os resultados mostram que mesmo com os recentes focos de febre aftosa no Mato Grosso do Sul, as vendas externas do setor continuam crescendo. Esses números revelam desempenho recorde para os 10 primeiros meses do ano.

Já nos últimos 12 meses, as exportações somaram US\$ 42,172 bilhões, com saldo de US\$ 37,127 bilhões. Esse valor teve incremento de 10,5% em relação às vendas externas promovidas entre novembro de 2003 e outubro de 2004. Durante o mês de outubro de 2005 também houve desempenho positivo das exportações com crescimento de 16,9% sobre o valor alcançado no mesmo período do ano passado. No mês passado, os produtos exportados alcançaram US\$ 3,7 bilhões contra US\$ 3,3 bilhões faturados em outubro de 2004.

### **Principais produtos**

Os resultados de outubro se devem principalmente ao aumento das vendas externas do complexo soja - grãos e produtos derivados - (37,2%), carnes (28%), açúcar e álcool (35,5%), café (24,8%) e produtos florestais com destaque para celulose e papel (30,2%).

No caso do complexo soja com receita de US\$ 782 milhões em outubro, houve incremento de 83,5% no valor exportado do produto em grãos (de US\$ 240 milhões para US\$ 441 milhões). O óleo bruto também apresentou aumento expressivo das exportações (107%) bem como o óleo refinado (57,9%). Único subproduto que sofreu retração nas vendas externas foi o farelo da soja com queda de 16,7%.

Já as exportações das carnes saltaram de US\$ de 554,5 milhões em outubro de 2004 para US\$ 710,4 milhões no mesmo período deste ano. Quase todos os segmentos tiveram altas nas vendas: carne bovina industrializada (35,7%) frango in natura (51,7%), frango industrializado (120%) e suíno (57%). Os resultados foram positivos apesar da queda de 14% no valor exportado da carne bovina in natura em decorrência do embargo feito por 49 países por causa dos focos de febre aftosa identificadas no Mato Grosso do Sul.

O açúcar foi outro produto que apresentou boa performance em outubro com crescimento de 18,8% em comparação com igual período de 2004 (de US\$ 271 milhões para US\$ 322 milhões). No caso do álcool o incremento foi de 173,8% passando de US\$ 32,8 milhões em outubro de 2004 para US\$ 89,8 milhões no mês passado. Para o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, esse resultado das vendas externas do produto mostram que o Brasil tem boas perspectivas frente ao mercado mundial em razão dos altos preços do petróleo e da escassez de suas reservas aliado à busca crescente de combustíveis renováveis.

Os principais mercados compradores de produtos do agronegócio brasileiro são a União Européia com 33,4% do valor total exportado e a Ásia (excluindo o Oriente Médio) com 18,8% de participação. Em seguida aparecem o Nafta (exceto o México) com 18,1% e o Oriente Médio com 5,3%. No mês passado, houve incremento no valor das vendas externas para Europa Oriental (50,5%), África (17,2%), Ásia (17%) União Européia (15,2%) e Mercosul (11,5%).